

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS**

**Encontros Interdisciplinares em Ciências Ambientais**

**Tema:**

**Barragens, Água e Mineração na Bahia: o que sabemos ou NÃO sabemos!**

Esta atividade constitui parte da disciplina de **Metodologia da Pesquisa Científica no Mestrado em Ciências Ambientais da UESB** sob a supervisão do Professor **Luiz Artur dos Santos Cestari** que desde 2011 põe ênfase à realização de encontros de caráter interdisciplinar, tendo também como finalidade oportunizar o debate sobre temas emergentes sobre a questão ambiental em nossa sociedade. Um dos temas que se tornou evidente este ano, trata-se de mais uma tragédia decorrente do rompimento da barragem de rejeitos de minério que afetou direto e especificamente a cidade de Brumadinho no Estado de Minas Gerais, mas também nos fez lembrar do mesmo fato ocorrido em Mariana em 2015 e, pelo que constam em notícias divulgadas na mídia nacional, ainda se trata de um acontecimento que afetou a vida de muitas pessoas e com prejuízos incalculáveis à natureza, cujos responsáveis ainda estão impunes.

Frente ao exposto, somos motivados inicialmente pela ideia de que pertencemos a um mundo comum e tal como bem nos orienta Hannah Arendt em sua célebre obra “A condição humana”, nosso senso de pertencimento dever ser intermediado pela ação humana que cria a condição para a história, para a permanência do homem no mundo e, deste modo, para agirmos diferente. Por isso, a superação da sensibilização midiática frente ao tema é uma exigência posta à ciência e à academia, no sentido de articular agentes públicos responsáveis que nos ofereça uma possibilidade de agir em prol do bem comum.

Em segundo lugar, observando a reportagem feita pelo Jornal o “Correio” publicada em 12 de fevereiro de 2019, destacamos que “... Ao todo, são pelo menos 426 barragens na Bahia – entre estruturas que armazenam água e rejeitos de mineração”. Além disso, destacamos que as reportagens encontradas sobre o assunto apontam informações difusas e dados diferentes encontrados em relatórios, mas num relatório publicado em novembro de 2018 pela Agência Nacional de Águas (ANA) foi indicado que a Bahia era o Estado que tinha a SITUAÇÃO MAIS PREOCUPANTE entre as barragens de água no país, dando destaque ao fato de que dentre as 45 barragens mais vulneráveis, 10 delas se encontram na Bahia.

Em outra reportagem publicada também em 12 de fevereiro de 2019 no “Jornal da Chapada” obtivemos a informação de que segundo registros da Agência Nacional de Mineração (AMN) de que dentre as 34 barragens de rejeitos de mineração na Bahia, as duas que se encontram em

Jacobina, na Chapada Norte, além de serem semelhantes à de Brumadinho, seriam estas as que causariam maiores estragos caso acontecesse um rompimento. A reportagem tem o cuidado, é claro, de destacar que a empresa responsável tem monitorado as barragens e que uma delas não recebe rejeitos desde 2011 e a outra, em atividade, utiliza apenas 24% de sua capacidade, apresentando, portanto, segundo a empresa, condição de estabilidade.

Assim, por estarmos ainda alheio a informações e conhecimentos necessários a uma melhor e responsável postura sobre os fatos ocorridos e acima citados, assim como sobre um prognóstico sobre as condições das barragens de água e mineração no Estado da Bahia, que resolvemos abrir uma exclamação sobre o assunto: “o que sabemos ou NÃO sabemos!”. Neste sentido, não pretendemos fazer qualquer julgamento *a priori*, ao contrário disso, nosso objetivo é promover um diálogo que nos retire do frenesi efêmero das publicações midiáticas e, ao mesmo tempo, nos permita avançar para uma postura crítica quanto a relatórios técnicos pouco confiáveis e porque não dizer irresponsáveis.

### **Programação**

**Local – Auditório Glauber Rocha – Vitória da Conquista-BA**

**25 de março de 2019**

#### **Das 8h às 10h – Mesa temática I**

- **Mediador: Professor Doutor Luiz Artur dos Santos Cestari (PPGCA/PPGED/UESB)**

- **Debatedores:**

- Karina Gomes Cherubini – Prom. de Just. Regional Ambiental – Vitória da Conquista-BA
- Soraya Meira Chaves – Promotora de Justiça de Barra do Choça
- Maria do Socorro Ferreira de Mendonça (Presidente da ONG Instituto Nossa Ilhéus)

#### **Das 10h15 as 12h15 – Mesa temática 2**

- **Mediador: Professor Doutor Rubens de Jesus Sampaio (PPGCA/UESB)**

**Debatedores:**

- Roberto Luiz de Carvalho (Engenheiro Civil e representante do CREA-BA e Inspetoria de Vitória da Conquista.

- Joaz de Souza Batista (Eng. Civil e mestre pela Escola Politécnica da UFBA, Geotecnia Ambiental Urbana. Professor de Geotecnia do Curso de Eng. Civil do IFBA, Campus Vitória da Conquista.) .